O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES SURDOS NO ENSINO DE LIBRAS

II Congresso Online Nacional de Geografia, 2ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-56-2

NOGUEIRA; TALES DOUGLAS MOREIRA [1]

RESUMO

O uso das metodologias ativas na formação de professores surdos no ensino de Libras Tales Douglas Moreira Nogueira Professor pelo Centro Universitário de Belo Horizonte - Mestrando em Educação/FAE/UFMG tales.nogueira@prof.una.br **Resumo** A Educação de surdos é considerada como área de conhecimento situada no campo da Educação Especial. Segundo Brito e Viana (2019), com o passar dos anos, a Educação de surdos vem sendo discutida historicamente por dois grandes modelos: o clínico-terapêutico (modelo médico, cujo foco central é a incapacidade do indivíduo) e o socioantropológico (modelo social, cujas discussões partem da perspectiva da diferença, a partir dos conceitos de surdez e surdo). Nesse sentido, as metodologias ativas de ensino como estratégias dão ênfase ao papel protagonista do aprendiz, ao seu desenvolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, pois, experimentando, desenhando, criando, com a orientação do professor são utilizadas na estruturação metodológica e sequenciamento didático da prática educacional de desenvolvimento (MORAN, 2018). No entanto, a Base Nacional Comum Curricular contempla o desenvolvimento de competências e habilidades respectivamente relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais, como destaca a quinta competência geral, citando: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018). As legislações mais conhecidas em relação à formação dos professores no ensino de Libras são: a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, reconhecendo a Libras (Língua Brasileira de Sinas) como meio legal de comunicação e o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, garantindo a formação de professores no ensino de Libras. A importância de metodologias ativas apoiadas principalmente pela utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC’s), tem sido um dos grandes problemas inerentes à formação de professores surdos para a Educação Especial. Há um dos grandes desafios paralelos a isso, como enfrentar dificuldades no uso de métodos ativos para utilizar os recursos digitais no ensino de Libras. Neste estudo, o trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiências vivenciadas dos professores com dificuldades no uso de metodologias ativas e também na utilização das TDIC’s. Eles poderão ser participantes do Atelier intitulado “Metodologias Ativas na formação dos Professores Surdos”, considerando-se que a metodologia deve ser a pesquisa-ação respectivamente com abordagem qualitativa para desenvolver um trabalho. Com isso, os resultados poderão indicar o uso de recursos digitais e métodos ativos como instrumentos facilitadores na formação de professores surdos no ensino de Libras. Os docentes surdos no ensino de Libras que poderão se apropriar-se de metodologias ativas apoiadas pelos recursos digitais

[1] Faculdade de Educação/UFMG, tales.nogueira@prof.una.br

considerados como estratégias de ensino que repercutiram na prática da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Metodologias ativas, Libras, Formação de professores, TDIC’s

[1] Faculdade de Educação/UFMG, tales.nogueira@prof.una.br